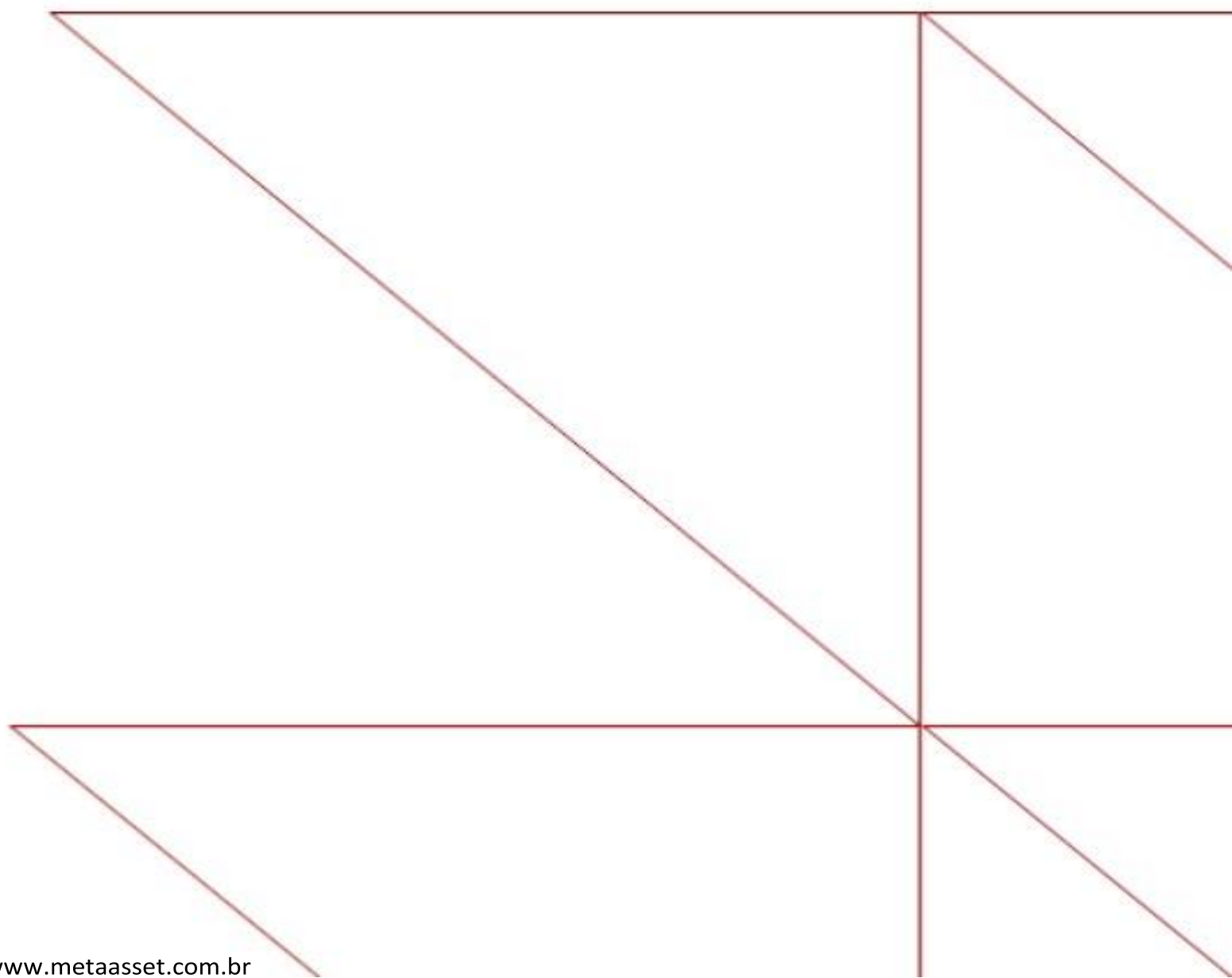


Carta Mensal

Julho 2026



Julho/26 – A volta da guerra impactando o petróleo; COPOM ganha mais 45 dias de fôlego; FED causa insegurança

“Hoje vamos esmagar o Irã”. “Hoje, suspendemos os ataques porque as negociações estão avançadas”. “O Estreito de Ormuz será reaberto rapidamente”. “Se não abrir, bombardearemos o Irã sem piedade”. O incrível e já sem credibilidade vai e volta das declarações de Donald Trump mexe com os mercados, sobretudo o de petróleo, e em julho não foi diferente. Em forte repique, preço do barril do tipo Brent saltou novamente de US\$ 70 para US\$ 90. Havia caído 24% em junho e em julho subiu 27%, em uma incrível volatilidade. A guerra voltou a entrar no preço dos ativos, seja no mercado de renda variável, fixa ou câmbio.

Nos EUA, a reunião do FED, em meio à alta acentuada do petróleo, criou polêmica. O mercado tenta se acostumar com o modus operandi do novo Presidente do FED, Kevin Warsh. A introdução de comunicados pós-reunião extremamente sucintos aumenta a importância da entrevista coletiva concedida, que sempre começa cerca de meia hora depois do término da reunião.

O incômodo dos investidores ocorreu pelo fato de o FED, inicialmente, ter mantido a taxa básica (no intervalo de 3,5% – 3,75% a.a), mas com um dissenso de três votantes (de doze), que preferiam uma elevação de 0,25% a.a. No entanto, o tom mais duro no comunicado equilibrou parcialmente essa divergência, com a reafirmação do compromisso com a meta de inflação de 2% e a minimização da queda recente do CPI (-0,4% em junho).

O problema é que, logo a seguir, Kevin Warsh adotou um discurso dubio que pareceu leniente em relação à inflação. Disse, resumidamente, que “a inflação corre acima da meta, mas somente a política monetária não irá resolver o problema”.

Essa insegurança advinda da nova direção do FED, mais a alta firme do petróleo levou a mais uma rodada de pressão nas taxas das Treasuries, nos preços do dólar e nas próprias bolsas, que sentiram sobretudo nos segmentos de tecnologia (eterna discussão sobre bolha) e small caps.

Já o Banco Central Europeu, que havia elevado a taxa básica para 2,25% a.a em junho, optou pela manutenção em julho, mas voltando a alertar para o risco de novas elevações no futuro.

Enfim, o ambiente internacional é de grandes déficits fiscais + aumento do preço das matérias primas + inflação persistente = aperto de política monetária.

E o COPOM no Brasil? Vivemos um mês, depois de muito tempo, de divulgação de índices de inflação mais benignos. Coisa rara nos últimos tempos. Tanto o IPCA-15 de julho como o IPCA de junho mostraram núcleos de inflação bem mais modestos (ao redor de 0,20%) e índices de difusão caindo bastante. Resta ainda o incômodo da inflação de serviços, que persiste na casa dos 0,30-0,40% mensais. Muito cedo ainda para comemorar qualquer coisa. Apesar de a inflação de curto prazo recuperar algum otimismo, o que dizer de um IPCA de 12 meses que acumula 4,72%? Adicionalmente, tanto as projeções para o IPCA 2027 (4,22%) e 2028 (3,80%) no Boletim FOCUS subiram levemente em relação ao mês anterior e estão ainda bem distantes da meta de 3% ao ano.

Além disso, a atividade demonstrou sinais de certa fraqueza nos dados relativos a maio. A produção industrial caiu 0,9% frente a abril e o segmento de serviços também teve oscilação negativa de 0,4%. Enquanto isso, as vendas ao varejo mostraram estabilidade.

Tal combinação – atividade mais fraca + alívio na inflação de curto prazo – certamente ajudaram a empurrar para mais uma queda de 0,25% no COPOM, mesmo com a nova disparada do preço do petróleo. Se antes, com todos os fatores negativos, percebia-se uma certa disposição do BC em continuar cortando a SELIC, agora ficou mais fácil a justificativa da conjuntura observada entre as reuniões.

A decisão do COPOM de reduzir a taxa SELIC em 0,25% era, portanto, amplamente esperada. No entanto, o comunicado trouxe uma informação muito importante. Eles projetam agora a inflação 18 meses à frente (o chamado horizonte relevante) e essa estimativa caiu de 3,7% para 3,2% a.a (praticamente na meta), segundo o modelo do BC que leva em conta as variáveis do FOCUS. Este número diverge de forma acentuada das projeções do mercado (que estão bem acima disso), mas é o dado principal que rege as decisões de política monetária, dentro do sistema de metas de inflação.

No FOCUS, a projeção da taxa SELIC está em 13,75% a.a para o final de 2026 e 12% a.a para o final de 2027. Foi om esses dados, que o COPOM fez a conta dele.

Por um lado, com essa informação, a estrada para cortes de juros parece estar menos tortuosa, isso se as projeções do BC estiverem corretas e as do mercado erradas. No entanto, o COPOM também deixou claro em seu comunicado que “a assimetria para a inflação é altista”. Entenderemos essa quebra-cabeça com o passar do tempo, mas consiste em mais um teste para a credibilidade da autoridade monetária brasileira. Fôlego para mais 45 dias.

CARTEIRA META VALOR E META 11 SMALL CAP FIA

O Meta Valor FIA, em julho/26, atingiu o desempenho de -1,87% versus +3,42% do IBX. A pior performance no mês de julho e no ano do produto em relação ao seu benchmark é integralmente explicada pelo peso dos papéis dos setores de petróleo e petroquímico (que voltaram a subir por conta da guerra). Optamos por não possuir esses ativos na carteira para evitar especulação sobre um tema de tão difícil previsão. Cabe ressaltar que o petróleo, que havia caído 24% em junho, voltou a subir 27% em julho, tornando o cenário completamente nublado em relação a essa commodity. É difícil para o gestor entrar nesse jogo perigoso para o cotista, sem o risco de grandes perdas.

O Meta 11 Small Cap FIA alcançou rentabilidade de -5,55% versus -0,77% do benchmark SMLL em julho/26. No ano de 2026, o desempenho acumulado do fundo é de -7,39% versus -5,31% do SMLL. Em doze meses, produto sobe +9,27% versus +4,54% do SMLL. Em 24 meses, o fundo chega a +9,47% versus 7,37% do SMLL. Em 36 meses, a performance do produto é de -6,78% versus -6,96% do SMLL. Em 48 meses, o fundo rende +33,96% versus +9,29% do SMLL. No Governo Lula (desde janeiro/23), o fundo se valoriza em +42,61% versus +12,59% do SMLL. Continuamos acreditando que as ações de baixa capitalização são muito interessantes para capturar a melhora de percepção de risco do mercado brasileiro. A valorização desse tipo de empresa ficou bem para trás em termos de performance desde 2025, sobretudo pelo forte desinvestimento em ações de investidores institucionais e pessoas físicas brasileiros. Porém, esse rebote deve acontecer no próximo ciclo de entrada de recursos, sobretudo desses investidores locais.

Figura 1: Retorno dos ativos em julho/26

Indicadores	jun/26	jul/26	Variação mês x mês
Bolsas			
Ibovespa	172.024	177.999	3,47%
IBX	72.588	75.068	3,42%
SMLL	2.200	2.183	-0,77%
S&P 500	7.499	7.490	-0,13%
Russell 2000	3.024	2.931	-3,08%
Câmbio			
Dólar/Real	5,18	5,08	1,96%
DXY	101,19	99,91	-1,26%
Curva de Juros e Risco-País			
DI Janeiro 2035	14,21%	14,64%	0,43%
NTN-B 2030	8,57%	8,30%	-0,27%
NTN-B 2055	7,58%	7,57%	-0,01%
Swap DI x Pré 12 meses	14,12%	13,80%	-0,32%
CDS Brasil 10 anos	2,07%	2,08%	0,01%
Treasury 2 anos	4,14%	4,28%	0,14%
Treasury 10 anos	4,44%	4,75%	0,31%
Commodities			
Petróleo Brent	70,46	90,12	27,90%
Minério de Ferro	99,00	95,30	-3,74%
Soja US\$ (CBOT)	1.144	1.188	3,83%

Fonte: Quantum Axis, S&P Platts, B3, elaboração própria

No mercado de renda variável, julho foi um mês positivo para as bolsas locais (Ibovespa: +3,47% e IBX: +3,42%), mas muito puxadas pelo bom desempenho de Petrobras. A boa notícia foi a volta do investidor estrangeiro, que entrou com R\$ 3,4 bilhões nos pregões, enquanto o investidor institucional (seguindo a forte tendência desde a pandemia) retirou R\$ 6,7 bilhões da B3.

Já a bolsa norte-americana voltou a ter o segundo mês consecutivo de comportamento negativo, com a pressão da curva de Treasuries – muito por conta da alta do preço do petróleo – afetando o mercado de ações. O desempenho dos índices apontou o Nasdaq caindo -6,81%, o S&P -0,13% e o Russell 2000 -3,08%.

Dos vinte e um (21) índices setoriais calculados pela Meta Asset Management, dez (10) experimentaram variação positiva no mês de julho/26, enquanto onze (11) ficaram no terreno negativo.

No mercado de renda fixa local, a combinação de atividade desacelerando e IPCA mais benigno no curto prazo afetou para baixo as taxas de DI futuro

mais curtas, com o swap de doze meses declinando de 14,12% para 13,80% a.a. Já as taxas mais longas, puxadas por um movimento internacional oriundo do repique do preço do petróleo, caminharam na direção contrária, com o DI Janeiro de 2035 saltando de 14,21% para 14,64% a.a.

No mercado de NTN-Bs, o Tesouro voltou a ter dificuldades para colocar esse papel no mercado. A despeito disso, o cupom dos títulos de 2030 caiu (-27 pontos-base, de 8,57% a.a para 8,30% a.a), enquanto o de 2055 ficou estável (-1 ponto-base, de 7,58% para 7,57% a.a).

A curva de juros das treasuries dos EUA, com a alta do petróleo e o discurso dúbio do FED, voltou a ficar pressionada. As taxas todas subiram: a Treasury de 2 anos de 4,14% para 4,28% a.a, a Treasury de 10 anos de 4,44% para 4,75% a.a e a Treasury de 30 anos de 4,90% para 5,28% a.a.

No mercado de câmbio, o Real voltou a se valorizar (+1,96% em relação ao dólar), seguindo a tendência de enfraquecimento da moeda norte-americana no mundo (DXY: -1,26%).

Nos mercados de commodities que mais interessam ao Brasil, o comportamento foi diverso. Com o recrudescimento da guerra, a cotação do petróleo disparou (+27,90%). Já o preço do minério-de-ferro e da soja operaram em direções contrárias, com respectivas variações de -3,74% e +3,83%.

O Risco-Brasil, representado pelo Credit Default Swap (CDS de 10 anos) ficou estável no mês de julho, subindo levemente de 2,07% para 2,08%.

Para o mês de agosto/26, alguns pontos devem ser monitorados com atenção: Primeiro, no âmbito internacional, acompanhar os desdobramentos da guerra e o novo preço de equilíbrio de petróleo. A partir daí, mensurar qual será o impacto nas decisões futuras dos BCs mundiais (alguns já começaram a subir juros) nesse novo cenário.

No caso brasileiro, mais dois aspectos: Será que a melhora da inflação observada em julho foi pontual ou pode virar tendência (importante acompanhar, principalmente, a inflação de serviços)? Além disso, a proximidade das eleições leva o mercado a ficar cada vez mais atento às pesquisas eleitorais, após a definição oficial dos candidatos que ocorrerá no início de agosto.

Quanto à gestão de portfólio, cautela ainda é o recomendável. O vai e vem da guerra, a tendência internacional de elevação de juros, o espaço reduzido para a queda da SELIC e proximidade das eleições no Brasil não ensinam uma postura agressiva nas carteiras.

Figura 2: Índices setoriais – Meta Asset – Mês julho/26

Índices Meta Asset	Julho/2026
Meta Índice Óleo Gás Petroquímico	11,0%
Meta Índice Mineração	9,1%
Meta Índice Supermercados	6,8%
Meta Índice Serviços Financ.	6,1%
Meta Índice Bancos	3,5%
Ibovespa	3,5%
IBX	3,4%
Meta Índice Materiais Básicos	2,8%
Meta Índice Siderurgia	2,6%
Meta Índice Locação de Veículos	2,4%
Meta Índice Serviços e Logística	1,1%
Meta Índice Industria	1,1%
Meta Índice Energia Elétrica	-0,9%
Meta Índice Frigoríficos	-1,7%
Meta Índice Shoppings	-2,0%
Meta Índice Varejo	-2,8%
Meta Índice Água e Saneamento	-3,3%
Meta Índice Tecnologia	-4,8%
Meta Índice Saúde	-4,9%
Meta Índice Agricultura	-5,6%
Meta Índice Exploração de Imóveis	-6,8%
Meta Índice Açúcar e Alcool	-15,3%
Meta Índice Construção	-17,2%

Fonte: Quantum Axis, elaboração própria

Dos vinte e um (21) índices setoriais calculados pela Meta Asset Management, 10 (dez) experimentaram variação positiva no mês de julho/26, enquanto 11 (onze) ficaram no terreno negativo.

Em primeiro lugar, aparece o segmento de óleo/gás/petroquímico (+11,0%). Mais uma vez a forte alta de 27% no preço do petróleo puxou a performance esses papéis. Destaque para Ultrapar (+27%) e Petrobras (15%).

Em segundo lugar, veio a rentabilidade do índice de mineração (+9,1%), mas que foi catapultada pela alta estelar de um papel específico, a CSN Mineração (+37%), por conta de um agressivo programa de buyback da companhia.

Enquanto isso, o setor de construção (-17,2%) foi o de pior desempenho do mês de julho, com uma forte realização de lucros, com raiz de um receio em relação ao impacto da inflação nos custos das empresas. Destaque negativo para a Direcional (-18%) e Tenda (-17%).

Já o indicador de açúcar e álcool (-15,3%) também teve performance bem negativa, muito puxado pela queda de Raízen (-32%), após o pedido de recuperação judicial da empresa.

Figura 3: Índices setoriais – Meta Asset – Ano de 2026

Índices Meta Asset	no ano
Meta Índice Óleo Gás Petroquímico	20,7%
Meta Índice Serviços Financ.	20,5%
Meta Índice Mineração	13,6%
Meta Índice Água e Saneamento	10,6%
Ibovespa	10,5%
IBX	10,4%
Meta Índice Energia Elétrica	6,7%
Meta Índice Shoppings	2,3%
Meta Índice Bancos	0,9%
Meta Índice Indústria	0,4%
Meta Índice Materiais Básicos	-1,1%
Meta Índice Locação de Veículos	-2,4%
Meta Índice Supermercados	-5,7%
Meta Índice Siderurgia	-8,1%
Meta Índice Exploração de Imóveis	-11,6%
Meta Índice Tecnologia	-14,5%
Meta Índice Varejo	-18,7%
Meta Índice Saúde	-20,9%
Meta Índice Frigoríficos	-23,4%
Meta Índice Agricultura	-29,4%
Meta Índice Construção	-29,5%
Meta Índice Serviços e Logística	-33,5%
Meta Índice Açúcar e Álcool	-35,0%

Fonte: Quantum Axis, elaboração própria

Em 2026, destaque positivo para a performance dos segmentos de óleo/gás/petroquímico (+20,7%) e serviços financeiros (+20,5%). Já as menções mais negativas ficam para os nichos de açúcar e álcool (-35,0%) e serviços e logística (-33,5%). Note-se que apenas 4 dos 21 setores tiveram desempenho acima do IBX e do Ibovespa no ano, o que demonstra a concentração de performance em poucos ativos.

Fundos de Ações	Data	Valor da Cota	Mês	No Ano	Últimos 12M	PL Atual (mil)	PL Médio 12M (mil)	Estratégia	Data de Início
META VALOR RESP. LIMITADA FIA	31/07/2026	2,61208198	-1,87%	-7,29%	3,34%	80.114	93.761	Ações IBRX Ativo	11/04/2006
IBX-100			3,42%	10,37%	33,39%				
IBOVESPA			3,47%	10,47%	33,76%				
META 11 SMALL CAP RESP. LIMITADA FIA	31/07/2026	1,06504783	-5,55%	-7,39%	9,27%	17.703	21.587	Ações Small Caps Ativo	11/04/2022
Small			-0,77%	-5,31%	4,54%				
Total Estratégia Renda Variável						105.881	128.464		
Total AUM						105.881	128.464		

Indicadores	Data	Mês	No Ano	Últimos 12M
CDI	31/07/2026	1,22%	8,14%	14,71%
IPCA	31/07/2026	0,16%	3,36%	4,64%
IBRX - 100	31/07/2026	3,42%	10,37%	33,39%
SMLL	31/07/2026	-0,77%	-5,31%	4,54%

DATA DE ENVIO

03/08/2026

DATA DE REFERÊNCIA

31/07/2026

As rentabilidades informadas estão líquidas de taxas de administração e performance.

META VALOR

Taxa de Administração: 2,50% a.a.

Taxa de Performance: 20% sobre o ganho que exceder a variação do IBX-100 FECHAMENTO (conceito marca d'água).

Resgate: D+1, D+2.

(*) A coluna 12 meses se refere a rentabilidade da cota data base (d-1) dividido pela cota do dia útil equivalente de 12 meses atrás (d-365)

() A tabela dos últimos 365 dias se refere a rentabilidade da cota data base (d-1) dividido pela cota de 365 dias atrás (d-365)**

META 11 SMALL CAP FIA

Taxa de Administração: 2,50% a.a.

Taxa de Performance: 20% sobre o ganho que exceder a variação do ÍNDICE SMLL FECHAMENTO (conceito marca d'água).

Resgate: D+1, D+2.

Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de crédito - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Para avaliação da performance do fundo de investimento, é recomendável uma análise em um período de, no mínimo, 12 (doze) meses. . Leia o prospecto, o formulário de informações complementares, Lâminas e Regulamento antes de investir. A rentabilidade divulgada não é líquida de


DISCLAIMER

Este material foi desenvolvido pela Meta Asset com caráter meramente informativo e, portanto, não deve ser entendido como oferta, recomendação ou análise de investimento ou ativo, nem constitui uma oferta de serviço ou venda de cotas dos fundos sob gestão.

Parte do conteúdo contido neste documento é relacionado a ativos financeiros investidos pelos fundos de investimento sob gestão da Meta Asset Management. Ressaltamos que as projeções ou estimativas apresentadas podem ter origem em simulações ou modelos proprietários, com o risco de divergirem significativamente dos resultados reais, sendo obtidas a partir de dados estatísticos, modelos probabilísticos e metodologias proprietárias, baseadas em fatos e resultados financeiros obtidos de fontes públicas ou através de relatórios e análises contratados. Como tal, eventuais estimativas ou projeções contidas neste documento servem somente para contextualizar o processo de decisão de investimentos da Gestora e não expressam, em nenhum momento, promessa ou garantia de retorno ou resultado do portfólio ou de ativos individuais.

Ainda, apesar do cuidado na obtenção e manuseio das informações apresentadas, a Meta Asset Management não declara ou garante a integridade, confiabilidade ou exatidão das informações, as quais podem inclusive ser modificadas sem comunicação, eximindo-se de quaisquer responsabilidades por prejuízos diretos ou indiretos que venham a ocorrer pelo seu uso.

O conteúdo deste documento não pode ser copiado, reproduzido, publicado, retransmitido ou distribuído, no todo ou em parte, por qualquer meio e modo, sem a prévia e expressa autorização, por escrito, da Meta Asset Management através de seus representantes.

Para dúvidas ou esclarecimentos adicionais sobre metodologia, modelos ou de métricas e estimativas relativas às empresas ou ativos investidos contidos neste material, entrar em contato através do e-mail contato@metaam.com.br.

DISCLAIMER

Este material foi desenvolvido pela Meta Asset com caráter meramente informativo e, portanto, não deve ser entendido como oferta, recomendação ou análise de investimento ou ativo, nem constitui uma oferta de serviço ou venda de cotas dos fundos sob gestão.

Parte do conteúdo contido neste documento é relacionado a ativos financeiros investidos pelos fundos de investimento sob gestão da Meta Asset Management. Ressaltamos que as projeções ou estimativas apresentadas podem ter origem em simulações ou modelos proprietários, com o risco de divergirem significativamente dos resultados reais, sendo obtidas a partir de dados estatísticos, modelos probabilísticos e metodologias proprietárias, baseadas em fatos e resultados financeiros obtidos de fontes públicas ou através de relatórios e análises contratados. Como tal, eventuais estimativas ou projeções contidas neste documento servem somente para contextualizar o processo de decisão de investimentos da Gestora e não expressam, em nenhum momento, promessa ou garantia de retorno ou resultado do portfólio ou de ativos individuais.

Ainda, apesar do cuidado na obtenção e manuseio das informações apresentadas, a Meta Asset Management não declara ou garante a integridade, confiabilidade ou exatidão das informações, as quais podem inclusive ser modificadas sem comunicação, eximindo-se de quaisquer responsabilidades por prejuízos diretos ou indiretos que venham a ocorrer pelo seu uso.

O conteúdo deste documento não pode ser copiado, reproduzido, publicado, retransmitido ou distribuído, no todo ou em parte, por qualquer meio e modo, sem a prévia e expressa autorização, por escrito, da Meta Asset Management através de seus representantes.